

Ata da reunião ordinária do Conselho Universitário da Universidade Federal de São Paulo, realizada aos 10 dias do mês de março de 2004.

Aos 10 (dez) dias do mês de março do ano dois mil e quatro, nesta cidade de São Paulo, à Rua Botucatu, nº 720, no Anfiteatro “Leitão da Cunha”, reuniram-se os Senhores Membros do Conselho Universitário da UNIFESP, sob a presidência do Magnífico Vice-Reitor, Prof. Dr. Sérgio Tufik. Tendo os senhores conselheiros assinado o livro de presença e constatando-se “quorum” com 47 presentes, a reunião foi iniciada. Foram justificadas as ausências dos membros: Antonio Carlos Lopes, Antonio Roberto Chacra, Flávio Faloppa, Luiz Kulay Junior, Lydia Massako Ferreira e Walter Albertoni. Participaram da sessão, na qualidade de convidados, o Prof. Dr. Antonio Rubino de Azevedo (Presidente do Conselho de Curadores da UNIFESP-EPM) e a Sra. Wany de Fátima Silva Oliveira (Diretora do Departamento de Contabilidade e Finanças). Ordem do Dia: 1 - O Sr. Vice-Reitor passou a palavra ao Prof. Antonio Rubino que procedeu a leitura do parecer do Conselho de Curadores. Em seguida em votação e não havendo nenhum questionamento foi aprovado por unanimidade. Segue descrito na íntegra: "PARECER DO CONSELHO DE CURADORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, REFERENTE AOS BALANÇOS ORÇAMENTÁRIO, FINANCEIRO E PATRIMONIAL, E DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS - EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2003: O Conselho de Curadores, considerando os Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial, e a Demonstração das Variações Patrimoniais da Universidade Federal de São Paulo – exercício financeiro de 2003, entende ser oportuno enfatizar que os recursos disponíveis não foram suficientes para atender as necessidades globais da universidade. O Conselho alerta para a situação dramática pela qual a UNIFESP e as demais universidades federais vêm vivenciando com o corte orçamentário, a diminuição de cotas para pesquisa. Apesar dessa redução, a UNIFESP manteve seu nível de excelência e qualidade nos serviços prestados, suplantando sua produção científica em relação a 2002. O atendimento das metas fixadas vem sendo possível pela geração de dívida com itens básicos de manutenção como água, luz, telefone e aluguéis. A restrição orçamentária se faz sentir principalmente no fato de que a qualidade das atividades-fim vem sendo mantida no seu limite e seu equilíbrio pode vir a ser facilmente rompido. Importante enfatizar que o modelo de matriz orçamentária não vem contemplando satisfatoriamente o perfil institucional da UNIFESP: sua vocação ao ensino de graduação e pós-graduação, formação docente, pesquisa e assistência de excelência no âmbito das Ciências da Saúde. Os Senhores Conselheiros consignam voto de louvor ao Magnífico Reitor, Prof. Dr. Ulysses Fagundes Neto, que mesmo diante das adversidades desse início de gestão, vem envidando esforços para conduzir a universidade rumo a um desenvolvimento sustentado. Parabenizam, ainda, a Sra. Diretora do Departamento de Contabilidade e Finanças, Sra. Wany de Fátima Silva Oliveira e sua equipe pela realização do presente relatório, aprovando por unanimidade, as contas apresentadas do exercício financeiro de 2003. 2 - Ações Afirmativas: O Pró-Reitor de Graduação, Prof. Edmund Chada Baracat fez leitura da Portaria nº 1.369, de 18/12/03, a qual solicita que todas Universidades Brasileiras incluam na pauta de seus Conselhos a discussão sobre Ações Afirmativas. Em seguida passou a palavra a Profa. Helena Nader, que apresentou um dos convidados, Prof. Dr. João Carlos Nogueira, Sub-Secretário de Assuntos Institucionais da Secretaria Especial de Igualdade Racial, que discursou sobre "Análises e propostas para o estabelecimento de políticas de Ação Afirmativa, que permitam o acesso e a permanência de negros nas IES": Dentre outras reflexões, salientou que a desigualdade nas Universidades Federais se deve ao que foi o sistema de ensino no Brasil. Se tivéssemos cuidado com a educação, não estaríamos

discutindo quotas para os negros. Essas desigualdades existem e se não corrigirmos vão se agravar, pois os dados sociais são alarmantes. Dos 40 milhões matriculados nas Universidades, 2 milhões correspondem aos alunos de escola públicas, mas quando consultamos os alunos negros, os índices desaparecem. Se não corrigirmos, daqui a 4/5 anos, não teremos Médicos negros formados. Em dezembro de 2003 já tínhamos 18 Universidades com ações concretas. A UERJ foi a pioneira em discutir o assunto e a UNB já anunciou 20% vagas para negros em seu próximo vestibular. O Professor agradeceu o convite e se pôs à disposição para ajudar no que for necessário. Prosseguindo Profa Helena apresentou o Prof. Dr. Roberto Martins, Ex-Presidente do IPEA, atual Perito do Grupo de Trabalho de cinco Especialistas em Afro-Descendência, do alto Comissariado de Direitos Humanos da ONU, que discorreu sobre "Desigualdades Raciais e Ações Afirmativas no Brasil": O Professor citou dados importantes e dentre eles disse que existe racismo no mercado profissional brasileiro. O negro chega a ganhar metade do salário do branco, mesmo com a mesma escolaridade. Quase não existem garçons negros, balconistas e outra grande gama de ocupações. Os hiatos de desemprego estão crescendo. A renda domiciliar per capita da família é apenas 40% da do branco. A expansão do número de vagas nas Universidades não mudou a diferença da composição racial, só não foi maior porque a maior expansão foi na escola privada. Em São Paulo a diferença de exclusão da população negra na Universidade é ainda maior. Finalizando a Profa. Helena Nader apresentou dados estatísticos do vestibular 2003 e propôs aumentar em 10% as vagas para o próximo ano, as quais seriam destinadas aos negros/pardos, provenientes de escolas públicas. Alguns professores se pronunciaram sobre o assunto, mas em virtude do adiantado da hora o assunto ficou para ser decidido na próxima reunião. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada. Para constar eu, Diva Rey da Silva Martins, secretária, lavrei a presente ata que, após aprovada, será assinada por mim e pelo Senhor Presidente.